

CALEIDOSCÓPIO EDUCACIONAL

NOVOS OLHARES PARA AS POLÍTICAS,
PRÁTICAS E DIVERSIDADES NA
CONTEMPORANEIDADE

Liliane Madruga Prestes
Paola Andressa Scortegagna
Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura
Organizadores



Liliane Madruga Prestes
Paola Andressa Scortegagna
Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura
(Organizadores)

CALEIDOSCÓPIO EDUCACIONAL:

NOVOS OLHARES PARA AS POLÍTICAS,
PRÁTICAS E DIVERSIDADES NA
CONTEMPORANEIDADE

São Paulo
Pragmatha
2022

Pragmatha Editora
www.pragmatha.com.br

Edição: Sandra Veroneze
Identidade Visual: Pragmatha
Diagramação: Luccas Pozzada
Copyright: Do Autor

Conselho Editorial do IFRS
Gregório Durlo Grisa
Aline Terra Silveira
Cimara Valim de Mello
Deloize Lorenzet
Greice da Silva Lorenzetti Andreis
Luciano Manfroi
Maísa Helena Brum
Maria Cristina Caminha de Castilhos França
Marília Bonzanini Bossle
Sílvia Schiedeck
Marcus André Kurtz Almança
Daniela Sanfelice
Maurício Polidoro
Paulo Roberto Janissek
Carine Bueira Loureiro
Marina Wöhlke Cyrillo
Daiane Romanzini
Viviane Diehl
João Vitor Gobis Verges

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

C148 Caleidoscópio educacional : novos olhares para as políticas, práticas e diversidades na contemporaneidade [recurso eletrônico] / organização Lilliane Madruga Prestes, Paola Andressa Scortegagna, Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura. -- 1.ed. -- São Paulo : Pragmatha, 2022.

1 arquivo em PDF (411 p.)

ISBN 978-65-5950-097-0

1. Educação e Estado. 2. Prática de ensino. 3. Pluralismo cultural. I. Prestes, Lilliane Madruga, org. II. Scortegagna, Paola Andressa, org. III. Fontoura, Julian Silveira de Ávila, org. IV. Título.

CDU(online) -- 37.014

Catalogação na publicação: Aline Terra Silveira – CRB 10/1933

Apresentação

O caleidoscópio é um objeto que nos permite aprimorar nossos olhares sobre determinado foco. Uma de suas peculiaridades é que, a cada movimento, novas imagens são produzidas, permitindo novas possibilidades de (re)pensar e produzir novas perspectivas ao mudarmos o ângulo da observação. Fazendo uma analogia ao caleidoscópio, a obra apresentada resulta da articulação de pesquisadores/as, educadores/as, integrantes de movimentos sociais, os/as quais integram uma rede cujos olhares sobre a diversidade são múltiplos e diversos, numa espécie de caleidoscópio. Ao propormos tal analogia, destacamos que tal instrumento consiste numa ferramenta ou objeto que nos permite aprimorarmos e ampliarmos o foco de estudos.

Uma de suas peculiaridades é que, a cada movimento, novas imagens são produzidas, permitindo novas possibilidades de reinventarmos e produzirmos novas perspectivas, embora o foco permaneça o mesmo. No caso, ao constituirmos uma rede e compartilharmos os estudos e pesquisas, além de fomentarmos parcerias, também compartilhamos experiências e estudos. Além disso, os textos aqui apresentados visam inspirar e contribuir para o aprimoramento de estratégias de ensino focadas em temáticas voltadas à consolidação das ações afirmativas, em especial, no contexto educacional.

Indiscutivelmente, a grande área da educação sofreu os mais diversos impactos com a pandemia (Sars-CoV-19). Ora vê-se como uma memória recente e pujante, ora como um

passado que se quer rapidamente superar. Nesse conjunto podemos destacar a emergência de novos arranjos institucionais na consecução das atividades educativas, a implementação das tecnologias digitais de comunicação e informação na execução das atividades rotineiras, a velocidade da produção do conhecimento e ainda as novas formas de *ser* e *estar* imperativas ao cenário pandêmico em que nos inserimos.

Apesar da forma como cada um responde ao momento pandêmico e ao processo de seguir-se para além dele, registra-se que não podemos afirmar que somos os mesmos e que temos/teremos as mesmas práticas vividas até 2019. O mundo mudou, a educação mudou, nós mudamos. E, por mais que o saudosismo nos faça querer voltar, hoje nos deparamos com algumas incertezas frente a um futuro que ainda assusta, mas também nos situamos em uma forma de agir ressignificada.

Diante disso, o livro “*Caleidoscópio Educacional: Novos Olhares para as Políticas, Práticas e Diversidades na Contemporaneidade*” foi organizado de forma a evidenciar o contexto pandêmico tendo como elementos norteadores *as políticas educacionais* como elemento impreterível a garantia do direito à educação de qualidade para todos, *as práticas educativas* desenvolvidas e articuladas nesse cenário de forma a assegurar o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e também a visibilidade das questões que atravessam *as diversidades e a inclusão*, a partir de um olhar necessário para esse conjunto de sujeitos no contexto das desigualdades e vulnerabilidades.

Por meio dos 29 (vinte e nove) textos reunidos nesta obra, esperamos contribuir com a garantia dos valores éticos e humanísticos e com o convívio/respeito às diversidades étnica, cultural, social, sexual, de gênero, de crença, de necessidades específicas ou outras características individuais, coletivas e sociais no contexto valores constitutivos da gênese da política de criação da institucionalidade emergente com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

Estamos passando por um cruel processo de desvalorização do papel da educação como elemento fundamental e estratégico para o desenvolvimento do país, ou melhor, no cenário político no qual o país se encontra. É imprescindível o fortalecimento da divulgação da temática da educação em interseccionalidade com questões de raça/etnia, gênero, classe e mundo do trabalho. Essas temáticas são fundamentais para a consecução de uma educação emancipadora, que possibilite a formação integral dos sujeitos e forneça instrumentos para o enfrentamento e a superação de desigualdades sociais, econômicas, culturais e ambientais — elementos estes integrantes da missão da institucionalidade do IFRS.

A seção I da obra *Políticas Educacionais* vem discutindo parte do entendimento aflorado a partir do vivido nestes dois anos de pandemia e isolamento social. Nos 8 (oito) capítulos que compõem esta primeira parte do livro, mais do que uma posição de desvelar fragilidade das políticas e como estas foram sendo tramadas, discutidas e apresentadas no período, as reflexões dos autores visam problematizar o debate e alcançar um diálogo necessário pontuando os desafios e dificuldades, porém, sem perder a dimensão esperançosa do potencial que uma política educacional pode alcançar.

Abrindo esta seção, o capítulo “*Estrutura escolar e pandemia: desnaturalizando condições*” tem o olhar voltado para a instituição escolar, bem como a mesma está constituída. Além disso, promove o debate necessário quanto ao processo de sua constituição como espaço privilegiado de promoção do conhecimento no contexto do pós-isolamento.

Nesta mesma conjuntura, para além da instituição escolar, é importante olhar para as políticas educacionais, as quais em muitos sentidos foram atravessadas neste período pandêmico. Assim, o capítulo “*Políticas públicas educacionais brasileiras: reflexões em tempos de pandemia*”, além da defesa da educação e da qualidade da educação, vem denunciar a fragilidade que tais políticas sofrem, não apenas pela pandemia, mas também pelo cenário governamental. Diante disso, além de ressaltar a

importância das políticas no combate à desigualdade social frente ao contexto atual da sociedade brasileira, ainda se faz emergencial a resistência frente aos escárnios governamentais.

No terceiro capítulo desta seção, “*Reflexões sobre os limites e potencialidades da pesquisa socioantropológica na construção do currículo na Educação Básica*”, há uma problematização em relação à instituição escolar em toda a sua complexidade. Neste sentido, ao se pensar num processo de reestruturação curricular, torna-se fundamental buscar a articulação entre os pares, para que por meio de uma participação ativa possa ocorrer a centralidade do debate, identificando limites e potencialidades na construção dessa prática, em simultâneo, em que se propõe alternativas de superação destas dificuldades.

Ainda neste cenário escolar, o capítulo “*Que educação é essa? Reflexões sobre a necessidade de (novas) políticas públicas para a educação infantil a partir da experiência pandêmica*” apresenta a discussão sobre as políticas de retorno ao ensino presencial, considerando que a faixa etária da primeira infância possui especificidades e que a pandemia trouxe uma experiência vivencial traumática. Assim, reflete sobre a necessidade de um repensar e não apenas um voltar a ser na Educação Infantil, com políticas públicas que correspondam às novas demandas da infância, neste pós-pandemia.

Considerando o contexto político atual, um debate já iniciado antes da pandemia e que ganha visibilidade devido à sua aplicação é da nova organização do Ensino Médio. Essa discussão é feita no capítulo “*Ensino Médio no Brasil: uma breve discussão acerca da denominada reforma do Ensino Médio*”, em que os autores problematizam os impactos da referida “reforma”, em que se percebe a ausência de diálogo com as diferentes realidades de ensino, bem como todas as limitações que todo esse processo possui.

Dando sequência aos elementos discutidos, o capítulo “*A posição das Ciências Humanas no Novo Ensino Médio: uma crítica da crítica*”, denuncia como as ciências humanas se apresentam nos processos de escolarização e em que medida um contexto

neoliberal faz a defesa da desvalorização da área, que num ideário e imaginário popular assumem uma condição ideológica e pouco científica. Em detrimento de uma formação em ciências humanas, há uma consensualização de conhecimentos considerados válidos e necessários.

Neste sentido, o capítulo “*Democracia em risco: os impactos do Novo Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio para a Gestão Democrática*” denuncia o contexto que se entrelaça nos espaços escolares, diante da consolidação de ideais de desvalorização e fragilidade. Neste olhar, a condição pandêmica não promove os problemas, mas expõe todos esses limiares. Não havia um mundo perfeito e de garantia dos direitos antes da pandemia. Mas vivemos num cenário em que se precisa defender o mínimo: que todos tenham o direito à educação, que o jovem possa ter acesso e garantias para concluir seu Ensino Médio.

O capítulo “*Ações afirmativas na EPT: das políticas públicas às práticas institucionais no contexto do IFRS*” apresenta um breve histórica das lutas em defesa da educação enquanto direito fundamental e, em particular, as políticas institucionais que vêm sendo implementadas na rede federal de educação profissional e tecnológica e no âmbito do IFRS. O estudo aponta o compromisso ético, político e social da instituição e as ações que vem desenvolvendo na luta em defesa da educação pública e gratuita, em todos os níveis e modalidades do ensino.

A primeira seção nos amplia o diálogo para as defesas necessárias, que já tínhamos, como também para todas aquelas que precisamos intensificar nossos esforços. Assim, além da defesa dos direitos e de políticas educacionais com sentido e significado, neste cenário, na próxima seção discutimos sobre as *práticas educativas*.

O olhar técnico e sensível segue embasando os capítulos que seguem. A seção *II Práticas Educativas* busca evidenciar os momentos presentes nas diferentes estratégias de compreensão e efetivação da organização do trabalho pedagógico, tanto na Educação Básica quanto na Educação Superior. Assim,

apresentamos 16 (dezesesseis) trabalhos que se utilizam desta perspectiva para problematizar não unicamente as práticas educativas, mas necessariamente a sua relação com os cenários educativos no contexto pandêmico, seus espaços e seus sujeitos.

Em “*Prática Pedagógica na Educação Básica como Objeto de Pesquisa*” nos é apresentado resultados de pesquisas e investigações junto ao campo da formação inicial e continuada de professores na sua relação com as práticas pedagógicas desenvolvidas na educação básica, de forma a sistematizar seus princípios orientadores como expressão das relações sociais situadas no espaço escolar.

A qualidade da educação é um dos grandes temas em voga no contexto de pandemia, mas, para além, considerando o impacto dos nossos arranjos educacionais emergentes do SARS-CoV-2, em “*A Qualidade Social da Educação no Cenário Brasileiro: O Direito à Educação em Debate*” problematiza-se a necessidade de se (re)pensar a qualidade da educação a partir de um novo paradigma educacional, que se contraponha aos índices standardizados da qualidade total, como elemento qualificador do trabalho pedagógico desenvolvido das instituições de ensino.

Nesse cenário, as demandas educacionais decorrentes do enfrentamento à pandemia ganham destaque. Em “*Cenário Educativo no Contexto Pandêmico*” evidencia-se os movimentos produzidos no atendimento educacional neste período e que ganham ressonância a partir do processo de reconstrução de cenários educacionais, no que tange especificamente às práticas da disciplina de Políticas Educacionais em uma Instituição de Educação Superior.

É importante considerarmos a forma como as trajetórias docentes foram fortemente impactadas nesse cenário, reconhecendo os movimentos recursivos que estão presentes nas diferentes inquietações, motivações e postulados na/para atuação docente considerando as lições assimiladas a partir dessas experiências vivenciadas, este é o foco do trabalho “*Trajetoórias Docentes no Contexto Pandêmico*”.

Todavia, o impacto do contexto pandêmico reflete e se desdobra nas mais diferentes dimensões da educação, incluindo aqui a própria cultura escolar, como é evidenciado em *“Ressignificação Pandêmica da Liturgia e Cultura da Escola”* no sentido de reconhecermos as perturbações do espaço escolar no que se refere à sua função social e a efetivação das políticas educacionais atreladas à manutenção deste espaço, suas contradições, dissidências e convergências.

A educação para as relações étnico-raciais surge no cenário das práticas pedagógicas no seu entendimento como elemento que enfrentamento e combate à cristalização de imagens negativas veiculadas na mídia de massa, impactando as percepções identitárias de pessoas negras, como apresentado em *“Educação Racial como Estratégia para a Transformação das Práticas Sociais Racistas”*.

Compreendendo os desafios imperativos ao papel da educação como possibilidade de transformação, as questões ambientais emergem dentro de uma nova perspectiva, onde a educação ambiental integra e apresenta-se como eixo estruturante do currículo da educação básica. Em *“Educação Ambiental e Interdisciplinaridade”* os autores analisam os conhecimentos dos estudantes, produzindo um manual de práticas laboratoriais em química com enfoque ambiental, com o objetivo de auxiliar o professor a contextualizar os conhecimentos mais específicos da disciplina.

Socializar marcas que resultaram do meu papel na docência, sem intenção de anunciar um modelo para ensinar Geografia, é o foco do trabalho *“Metodologia de Leitura do Espaço como Prática de Inclusão Sócio-Geográfica”*, considerando a importância da escuta no processo de significação da prática educativa centrada no estudante e nos tempos, espaços e momentos da ação docente e conseqüentemente do trabalho pedagógico.

A modalidade da Educação, Profissional e Tecnológica se apresenta nesta obra, consecutada pelo viés de uma intervenção pedagógica como foco no processo recursivo de vivência e reflexão sobre uma das diversas práticas laborais desenvol-

vidas no interior do Curso Técnico em Guia de Turismo. O trabalho *“Projeto de Intervenção Pedagógica no Curso Técnico em Guia de Turismo: Atendimento ao Turista na Catedral Metropolitana de Brasília-DF”* apresenta uma ação mediadora na relação da *práxis* no cenário da modalidade.

Um olhar sensível sobre o corpo criança como sujeito social competente, criador de culturas e agente no processo de socialização é destacado em *“O Corpo Criança e o Corpo Adulto na Pesquisa com Crianças”*. O artigo evidencia a dinâmica presente na singularidade dos sujeitos sociais crianças, na participação em pesquisas, à luz de uma investigação de base etnográfica, na compreensão do ponto de vista das crianças sobre como é a experiência de atravessar da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O retorno à presencialidade no cenário da Educação Infantil no contexto pandêmico é explorado em *“Experiências e Transcrições de Sentidos no Retorno das Aulas na Educação Infantil: Um Encontro Sensível com a Vivência e Olhar Observador da Educadora na Pandemia”*, tendo como ponto de partida as inquietações naturais de um “novo” processo de (re)adequação a dinâmicas escolares pelo olhar do professor.

A Educação Física no panorama das práticas educativas emerge em *“Corrientes Teóricas de la Educación Física su Desarrollo e Impacto en Prácticas de Intervención Gerontológica”*, que busca evidenciar as correntes teóricas que sustentam o campo da formação de professores de Educação Física de doze países da América Latina e Caribe, tendo como dimensão de análise a velhice.

No conjunto das práticas educativas que evidenciamos nesta obra, a linguagem matemática emerge em *“O Aprender a Aprender Matemática na Diversidade com o Pensamento Computacional”* a partir do seu uso enquanto possibilidade criativa e inventiva na consecução dos objetivos educacionais da sala de aula no encadeamento do pensar para a educação matemática. Já em *“O Ensino de Cálculo Diferencial e Integral e a ideia de Conceito ou Atravessamentos Acontecimentos num Relato de Experiência sobre um Curso de Extensão”* temos um relato de

experiência de uma atividade extensionista em um curso de Licenciatura em Física de forma a articular os saberes da física e matemática alinhados ao pensamento diferencial.

A dimensão da gestão escolar surge nesta obra pelo olhar do ensino remoto emergencial enquanto possibilidade de efetivação dos objetivos educacionais de uma disciplina de estágio supervisionado em gestão educacional em um curso de Licenciatura em Pedagogia. “*Possibilidades e Limites do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional Realizado no Modelo Remoto em Curso de Licenciatura em Pedagogia*” focaliza seus esforços na socialização das experiências desenvolvidas na sua consecução.

Da mesma forma que se estabelece o debate a partir do olhar para o papel do gestor escolar no acompanhamento do avanço das tecnologias e a sua assimilação de forma a contribuir com o desenvolvimento de projetos e ações no âmbito escolar, permitindo que habilidades sejam aprimoradas em relação aos recursos e materiais, aos tipos de trabalho e textos, à comunicação, entre outros procedimentos, evidencia-se estes elementos em “*O Gestor Escolar, a Aprendizagem e as Tecnologias Digitais: Relações entre Teoria e Prática no Contexto Pós-Pandemia*”.

A seção III desta obra se debruça sobre parte dos atravessamentos presentes nas questões que envolvem os debates no campo da *inclusão* e das *diversidades* nos mais distintos arranjos educacionais. Nesta seção apresentamos 5 (cinco) trabalhos que buscam desvelar a importância dos debates sobre as temáticas, auxiliando a construção de um espaço educativo acolhedor e inclusivo. O trabalho “*Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão na Educação Profissional e Tecnológica: O uso do Portfólio como Ferramenta para Abordagem do Tema*” explora a temática da diversidade sexual e de gênero no âmbito curricular da Educação Profissional de nível médio, a partir do uso de um material de cunho didático (Portfólio), explorando a sua potência para o trabalho pedagógico da temática em foco.

Ainda no olhar centrado no discurso das diferenças, o trabalho “*Práticas Didático-Pedagógicas, Subjetividades e Diferença:*

Uma Experiência Extensionista” apresenta os movimentos de construção de uma ação de extensão com foco no reconhecimento da urgência de práticas educativas para a sexualidade no cotidiano escolar que considerem justamente os elementos da subjetividade e diversidades no fortalecimento da formação inicial dos estudantes de licenciatura para experimentações formativas junto à temática.

A consolidação do campo de estudos das diversidades se mostra nesta obra a partir do processo investigativo de levantamento da produção bibliográfica presentes nas temáticas imbricadas educação e LGBT. Em “*As Pesquisas em Educação sobre a População LGBT: Uma Análise Crítica do Discurso nos Grupos de Trabalho Da ANPED (2008-2019)*”, encontramos um mapeamento desta produção acadêmica a partir dos grupos de trabalho presentes junto a uma das principais associações científicas de pesquisas em educação do país.

A necessidade de se repensar as práticas sociais estabelecidas na tessitura da escola faz com que novas compreensões sobre este espaço sejam consideradas. Em “*O Combate ao Bullying e a Construção de uma Educação Inclusiva: Reflexões acerca do Projeto de Ensino ‘Se Liga’: Coloque-se no Lugar do Outro*” diálogos acerca dos termos saúde mental, *bullying* e *cyberbullying*, nos são apresentados, com o objetivo de prevenir os prejuízos associados aos termos e favorecer o espaço social da escola de convivência agradável.

Finalizando a seção, temos “*A Educação e a Deficiência no Período Medieval*”, trabalho este que busca discutir o processo histórico da educação e da deficiência no período medieval, tendo como base a omissão dos movimentos de consolidação da Educação Inclusiva e das deficiências no contexto da história da educação.

A presente obra busca inspirar outras iniciativas voltadas à promoção da diversidade e o fortalecimento das lutas em prol da garantia de direitos fundamentais, em especial o direito à educação pública e gratuita para todos e todas. Cada texto aqui apresentado traz em seu bojo o relato de experiências, pesqui-

sas e, acima de tudo, aponta para a importância do diálogo, das parcerias e de estratégias coletivas na construção e consolidação de políticas públicas promotoras da valorização e do respeito à diversidade.

Liliane Madruga Prestes

Paola Andressa Scortegagna

Julian Silveira Diogo de Ávila

Organizador/as